



Editorial

*H*á tempos o professor Marchiori sugestionou a elaboração de um símbolo que represente adequadamente o Núcleo de Estudos Botânicos Balduino Rambo. Inúmeras plantas e paisagens foram sugestionadas. No entanto, outras atividades, e, principalmente a falta de inspiração impediram a concretização desse dever em mais de uma década, pois já em 2014, quando trabalhava em artigo junto ao particular amigo Fabiano Alves, esbocei a caneta um inhanduvá, mas não ficamos contentes com o resultado e o ícone foi protelado desde então. Foi apenas recentemente, quando minha esposa Bárbara e eu tivemos a oportunidade de visitar o professor Marchiori, e desfrutarmos uma agradável tarde junto a ele e sua esposa, Livone, que de maneira inesperada ressurgiu a ideia de elaborar um símbolo. Durante esse encontro, dentre as incontáveis conversas e lembranças do sempre espirituoso e portador de uma capacidade oitocentista de articular frases lapidares disse-nos: "... mas Leonardo, o inhanduvá é mais que uma árvore...tem allma" (assim mesmo, com os l e r dobrados, tão característico da fala lisa, simples e extremamente agradável do professor) e nesse momento veio na mente a imagem de um raminho de inhanduvá, ao qual elaborei um desenho a lápis. Desse esboço, a Bárbara me solicitou alguns ajustes no formato e na disposição dos frutos, visando a adequação gráfica. A ilustração elaborada por mim e com todo o cuidado de editoração realizada pela Bárbara está reproduzida no final deste texto ...enfim, o símbolo do núcleo.

O raminho de inhanduvá em frutificação terá seu devido lugar nas capas de Balduinia, e muy bem representa o ideal desta revista e do Núcleo de Estudos Botânicos Balduino Rambo.

Uma dívida paga!

